



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 03

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 03, 02 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophasis, 2011.

DISCIPLINA DE ESTÉTICA – RESUMO DAS AULAS

[02/03/2011]

AULA 03: SEMINÁRIO:

Natureza e tarefa da Estética

Luigi Pareyson

[Roteiro de Leitura]

§1

O texto intitulado *Natureza e tarefa da Estética* constitui o primeiro capítulo de **Os problemas da Estética**, obra publicada por Luigi Pareyson em 1966. De acordo com a tradutora da obra para o português brasileiro, Maria Helena Nery Garcez, “desde as posições iniciais, este autor filia-se à concepção de arte que nos vem da antiguidade clássica e distancia-se de seu predecessor na tradição cultural italiana, o filósofo Benedetto Croce, propugnador de uma estética da expressão” (GARCEZ: 1997, p. XI). Neste sentido, ainda conforme Garcez (ibid.), ao invés de uma estética da contemplação, Pareyson propõe uma estética da produção; ao invés de uma estética da expressão, ele propõe uma estética da formatividade. Essas, a produção e a formatividade, as duas chaves de leitura mediante as quais, já no capítulo em questão, se nos revelam os limites, as especificidades e o alcance do pensamento que nele se desenvolve.

§2

Contudo, embora se filie à concepção de arte que nos vem da antiguidade clássica e, por isso, distancie-se de Croce, Pareyson mantém-se claramente nos limites do ponto de vista crociano segundo o qual não havia entre os antigos e os medievais algo que se pudesse designar como uma Estética. Segundo Pareyson (1997, p. 1):



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 03

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 03, 02 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

[...] na filosofia antiga e medieval faltava propriamente uma estética, não existindo nela um nexos direto entre a teoria da arte e a metafísica do belo, e não tendo também sido explicitamente estudada a distinção entre a poética e a retórica da teoria da 'arte', entendida no amplo sentido antigo que nela também inclui os ofícios.

Se daí não já se depreende a própria natureza e a tarefa essencial da Estética, pelo menos se depreende uma indicação do que a mesma deve ser. Isso porque somente à Estética é possível levar a cabo a constituição e a efetivação do nexos aludido, para o que a mesma tem que se distinguir de outras disciplinas (filosóficas e não filosóficas) que têm a arte por ob-jeto. Este, no dizer de Pareyson, o primeiro dos problemas da Estética.

§3

Tomado inicialmente como um problema relativo à extensão do termo 'estética', o primeiro problema da Estética que Pareyson se propõe a tematizar diz respeito mais propriamente à natureza, aos limites, às incumbências e ao método de tal ciência (PAREYSON: 1997, p. 1). Para além de uma determinação rigorosa da extensão do termo em questão, pode-se dizer que os aspectos que Pareyson propõe-se a tematizar consistem basicamente nos elementos constituintes de uma distinção do caráter filosófico da reflexão estética em relação aos outros modos pelos quais a arte também pode ser considerada. Modos esses que, não obstante sua íntima relação com a reflexão estética enquanto reflexão especificamente filosófica, se limitam ora a uma reflexão empírica ora a uma reflexão meramente abstrata em torno dos objetos artísticos em geral e da arte como seu ob-jeto em especial.

§4

A distinção acima aludida se faz necessária pelo fato que a reflexão estética não é senão experiência estética; por conseguinte, ao mesmo tempo abstrata (por que reflexiva) e



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 03

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 03, 02 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

concreta (por que experimental e, mais precisamente, experiencial). O que pode ser constatado desde o ponto de vista que assume a beleza enquanto ob-jeto do conhecimento confuso ou sentível propugnado por Baumgarten no século XVIII ou do ponto de vista que assume a arte a partir do sentimento de prazer ou de desprazer que os objetos artísticos produzem no espectador, esse tematizado por exemplo em Kant. O mesmo se poderia dizer dos mais diversos pontos de vista que ainda nos dias de hoje se utilizam do termo ‘estética’ para se referir à beleza ou à arte sem, no entanto, apresentar o caráter filosófico da reflexão ou da experiência estética então levada a cabo. O que também vale para a distinção da Estética e das outras ciências filosóficas que se voltam para a tematização do belo e da arte como tais.

§5

Em vista disso, Pareyson considera que se devam evitar dois erros simétricos, a saber: (1) o erro do filósofo que quer legislar em campo estético, mas que não se atém à experiência Estética; o erro dos artistas, historiadores, críticos e técnicos, que embora apresentem como estética as observações que fazem sobre a arte e mesmo que tais observações sejam penetrantes e agudas, “elas próprias ainda não são estética” (1997, p. 7). Em todo caso, são exatamente esses os dois caminhos pelos quais, no dizer do autor, se pode chegar à Estética; de acordo com Pareyson (1997, p. 9):

[...] se pode chegar à estética a partir de duas direções diversas mas convergentes: ou da filosofia, quando o filósofo estende o seu puro pensamento a uma experiência de arte, ou da própria arte, quando de um exercício concreto de arte, ou de crítica, ou de história, emerge uma consciência reflexa e sistematicamente orientada pela própria atividade.



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 03

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 03, 02 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

§6

Essa a razão pela qual há que se distinguir Estética e Crítica, Estética e Teoria da Arte e, finalmente, Estética e Poética. Tarefa cuja verificação no texto de Pareyson realizaremos em nosso próximo encontro.

§7

Referência bibliográfica:

GARCEZ, Maria H. N. Apresentação da edição brasileira [de **Os problemas da estética**]. In: PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena N. Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. IX-XI.
PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena N. Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FIM DO RESUMO!